



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
Gabinete Vereador ANTONIO FARIAS (AONDE É)

REQUERIMENTO Nº 5047/2013

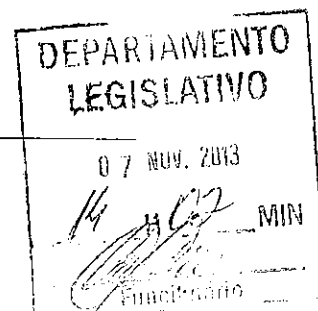
Requer o registro nos anais desta Casa, matéria publicada no Jornal O POVO, caderno Economia, página 26, do dia 7 de novembro de 2013, com o título "Seca] Municípios reclamam que Coelce é empecilho em projetos", na forma que indica.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Fortaleza

O Vereador Antonio Farias (AONDE É) – PTC, no uso de suas atribuições legais e na forma regimental, respeitosamente, requer de V. Exa., após ouvido o Plenário, que seja inserido nos anais desta Casa a reportagem do Jornal O POVO, caderno Economia, página 26, do dia 7 de novembro de 2013, com o título "Seca] Municípios reclamam que Coelce é empecilho em projetos".

Departamento Legislativo em _____ de _____ de 2013.


Vereador Antonio Farias
(AONDE É) - PTC

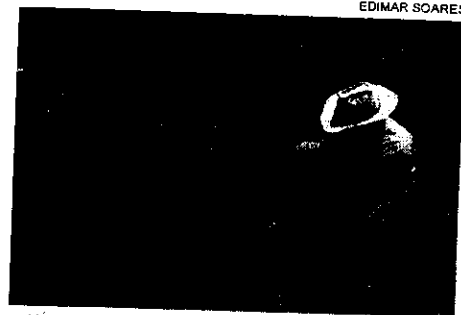


SECA 07/11/2013

Municípios reclamam que Coelce é empecilho em projetos

Segundo municípios cearenses, a Coelce não oferece infraestrutura adequada para o desenvolvimento de projetos de combate aos efeitos da seca

Átila Varela
atilasantos@opovo.com.br



Municípios dizem que cabeamento elétrico não tem capacidade de bombear água, fundamental para amenizar efeitos da seca

Municípios atingidos pela seca reclamam que a Companhia Energética do Ceará (Coelce) está atrapalhando projetos de infraestrutura destinadas ao combate dos efeitos da estiagem.

Em Quiteranópolis, onde o consumo local de água é de 90 mil litros por dia, apenas 30 mil são captados pelo abastecimento, em parte feita por poços profundos, cuja capacidade é prejudicada pela falta de energia adequada. "Nossa maior dificuldade está nas vilas. Os motores das bombas estão queimando", aponta o secretário da Agricultura do Município, Miguel Coutinho sobre o cabeamento elétrico monofásico, que tem menor capacidade de distribuição de energia. Ele diz que foram feitos miniprojetos para a substituição da rede elétrica, para instalação de cabeamento trifásico, mas que a Coelce não dá retorno. "Queríamos conversar com os representantes da Coelce, saber o porquê da não instalação."

De acordo o secretário de recursos hídricos de Ipueiras, Marcos Rufino, a baixa capacidade de distribuição da energia tem comprometido a vazão de água. Na comunidade Araxás, ele exemplifica, uma bomba opera com 3 mil litros de água ao dia, sendo a necessidade real de abastecimento da região de 6 mil litros. " Fizemos diversas solicitações. Eles dizem que vão resolver o problema e não resolvem", declara. Ele cita outro caso, desta vez na comunidade Limoeiro. "Com a energia passada, até a bomba queima. Temos esse problema em mais doze comunidades". Rufino afirma que desde 2005 pede a substituição do cabeamento.

A Prefeitura de Cascavel, por meio de nota, informa que na região de Baixio dos Malacaicos, o problema não é a distribuição de energia por meio de cabeamento monofásico, mas a falta de eletricidade em um sistema de abastecimento de água financiado com recursos do Fundo Estadual de Combate à Pobreza (Fecop). "Não está em funcionamento por falta da instalação de energia. E fica a menos de 10 metros de distância de um poste da Coelce. O município está aguardando".

O secretário do Desenvolvimento Agrário do Ceará, Nelson Martins, reconhece o problema. Para ele, a demanda por energia está maior que a capacidade da Coelce em atendê-las. "O problema é que a Coelce tem uma grande demanda e não está dando conta dos projetos". Ele afirma que, para tentar resolver o problema, o Governo se reuniu com a Direção da empresa. "O governador Cid Gomes se reuniu com a Coelce para tratar do assunto".

SERVIÇO

Canais de reclamação

Coelce: <http://bit.ly/b1MMJV>

Arce: <http://bit.ly/1aG2zyE>